

**Stanley J. Grenz, *Pós-Modernismo: Um Guia para Entender a Filosofia do Nosso Tempo*, trad. Antivan G. Mendes (São Paulo: Vida Nova, 1997) 250 pp. Original em inglês: *A Primer on Postmodernism* (Eerdmans, 1996).**

Stanley J. Grenz tem se destacado como um prolífico escritor no cenário evangélico. Dentre suas obras destaca-se *20th-Century Theology: God and the World in a Transitional Age* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1992), escrito em parceria com Roger E. Olson, professor no Bethel College, Minnesota. Grenz também tem se projetado na docência como professor de Teologia e Ética no Carey Theological College e Regent College, Colúmbia Britânica, Canadá. Teologicamente falando, Grenz pode ser descrito como um evangélico ecumênico cujas obras têm contribuído para a comunidade reformada.

O livro foi desenvolvido ao longo de três estágios. Segundo Grenz, tudo começou com um convite do Leighton Ford Ministries para que ele ajudasse pastores a decifram o pós-modernismo (p. ix). O próximo passo foi a publicação do primeiro capítulo do livro em forma de artigo na revista do Regent College em 1994 ["Star Trek and the Next Generation: Postmodernism and the Future of Evangelical Theology," *Crux* XXX (março 1994):24-32]. A reação a esse artigo foi tão positiva que o mesmo foi reproduzido até mesmo por revistas evangélicas do Reino Unido [*Evangel* 13:1 (Primavera 1995): 22-29]. Finalmente, o livro foi publicado pela Eerdmans em 1996, tendo se tornado uma obra de referência para aqueles que se esforçam por compreender e comunicar o Evangelho à geração atual, que Grenz descreve como "Geração Jornada nas Estrelas," numa referência à popular série da TV americana.

O principal objetivo do autor nesta obra é providenciar um instrumento para o entendimento básico da estrutura pós-moderna, especialmente a sua apresentação intelectual (p. xi). Esse objetivo é motivado por duas pressuposições: (1) ainda que o termo "pós-modernismo" esteja, em geral, ausente do vocabulário comum, os princípios e valores pós-modernos são diariamente transmitidos até mesmo àqueles de mais simples instrução (p. 31); (2) para alcançar pessoas no contexto pós-moderno, devemos engajar-nos na tarefa de decifrar as implicações do mesmo para Evangelho (p. 10). Tais pressuposições levam o autor a focalizar especialmente a classe estudantil, a liderança eclesiástica e aqueles que têm um ministério voltado para o alcance jovem (p. ix). O conteúdo, porém, é de interesse geral da comunidade evangélica.

A estrutura do livro pode parecer meio desconexa à primeira vista, mas as partes certamente tomam forma a partir da leitura dos dois primeiros capítulos. O primeiro capítulo é uma apresentação embriônica do conteúdo do livro. Nele, o pós-modernismo é apresentado como uma reação contrária ao modernismo com sérias implicações para a fé cristã, como, por exemplo, a aceitação geral da incredulidade como a única fé tolerada (p.7). Os capítulos 2 e 3 descrevem as principais características do pós-modernismo como uma visão da realidade. O autor, porém, esclarece cuidadosamente que o pós-modernismo não constitui *uma* cosmovisão, pois uma visão absoluta não se coaduna com um mundo pluralista (pp. 55-56). Os capítulos 4, 5 e 6 contêm o material mais significativo ao propósito do livro. Estes capítulos trazem uma exposição da ideologia pluralista de Michael Foucault, Jacques Derrida e Richard Rorty, os principais representantes intelectuais do pós-modernismo. Finalmente, o capítulo 7 propõe uma rápida resposta cristã ao pós-modernismo. Ali, o autor defende sua principal tese de que devemos "repensar as implicações da fenomenal mudança que tem ocorrido na sociedade

ocidental." Tal exercício, de acordo com o autor, auxilia-nos em nosso entendimento da fé cristã e em nossa apresentação do Evangelho à atual geração (p.162).

Academicamente, o livro contém alta dosagem de informações importantes, mas é limitado nas propostas práticas. O próprio autor reconhece não estar em posição de especificar como os cristãos devem engajar-se em um ministério voltado para a geração pós-moderna (p. xi). Assim, a questão sobre como pregar o Evangelho no contexto pós-moderno é respondida apenas em termos de sugestões gerais. Tais sugestões envolvem: (1) desenvolver uma ação estratégica para o momento e (2) aproveitar os benefícios do pós-modernismo. Com respeito à ação estratégica, Grenz insiste que isto passa por um duplo estágio: uma firme apologia da fé cristã e uma sábia exploração da área comum entre cristãos e pós-modernos. Com relação aos benefícios pós-modernos, Grenz aconselha um desenvolvimento dos seguintes tópicos: (1) o evangelho é individual, mas não individualista; (2) a validade de uma experiência pessoal não invalida a existência, nem a necessidade, de uma verdade objetiva; e (3) o Evangelho apela ao ser humano integral.

Concluindo, *Pós-Modernismo* é uma obra recomendável aos labores apologético e evangelístico. A limitação de suas propostas práticas pode até mesmo ser usada como aperitivo para um estudo mais aprofundado desse fenômeno global. Assim sendo, boa leitura!

— Valdeci da Silva Santos